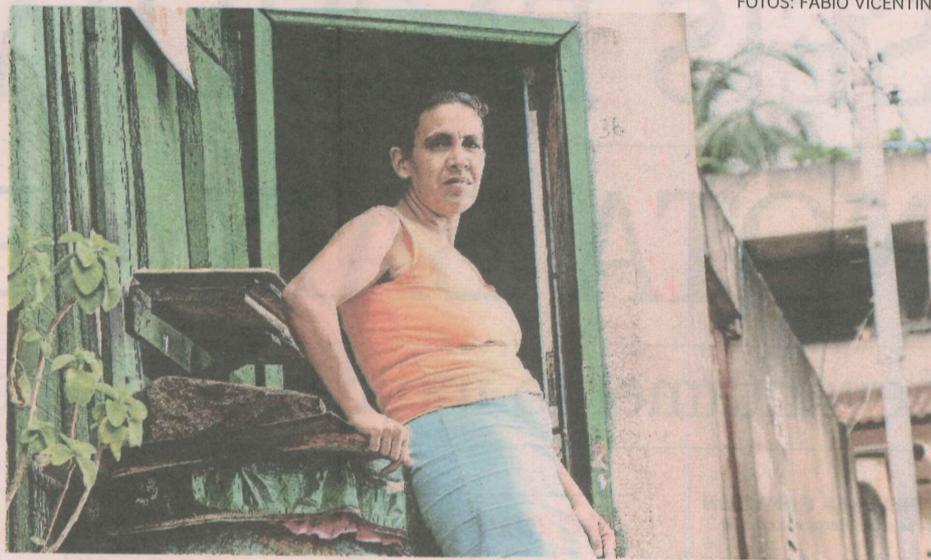


DUAS REALIDADES

UMA CIDADE PARTIDA

Renda domiciliar em Vitória varia de R\$ 766 a R\$ 35 mil



FOTOS: FÁBIO VICENTINI

Judith (esquerda) mora na Ilha do Boi, bairro com renda domiciliar de R\$ 14,6 mil; já Ediléia mora em uma casa simples em Santos Reis, região da Grande São Pedro

Frederico Goulart
fgoulart@redgazeta.com.br

Uma cidade e duas realidades bem diferentes. Os dados definitivos do Censo 2010 divulgados nesta semana pelo IBGE mostram que, assim como em todo o país, a desigualdade social e a má distribuição de renda permanecem fortes e separam de forma marcante os 79 bairros de Vitória.

Entre os mais abastados está, por exemplo, a Ilha do Frade. A renda média nos 116 domicílios que formam o bairro alcança generosos R\$ 35.035,32.

No lado b dessa realidade, o principal protagonista é Parque Industrial, próximo a Jardim Camburi. Ele é formado por apenas cinco residências, e a renda média em cada uma delas é quarenta e cinco vezes menor do que a da Ilha do Frade: R\$ 766,00.

Na sequência aparecem Comdusa (R\$ 986,69) e o bairro Santos Reis (R\$ 1.228,07), na região da Grande São Pedro. Quem conhece muito bem cada degrau da enorme escadaria que dá acesso a esse bairro é a dona de casa Ediléia Maria dos Santos, de 40, que mora lá há 19 anos.

Ela divide um barraco de madeira com o marido e quatro filhos. Apenas o mais velho deles trabalha para complementar, com um salário mínimo, a renda

de casa. Com uma deficiência em uma das pernas, o marido de Ediléia, João Rocha, 49, não encontrou nenhuma outra solução além de pedir dinheiro no sinal.

“Ainda vendo fósforo e cigarro a varejo na porta de casa pra tentar tirar um pouquinho a mais”, diz Ediléia, que, apesar dos problemas claros de seu bairro, prefere não sair do lugar. “Só quero ter certeza de que meu barraco não vai cair em dia de chuva.”

A pouco mais de 10 quilômetros dali, na Ilha do Boi – um dos bairros mais ricos da Capital –, a dentista Judith Otoni, 54, divide uma casa espaçosa com seu marido, desde 1979. Para ela, o foco de reclamação é bem

diferente. “Vivemos em um bairro com grande qualidade de vida, muito verde e praias lindas, mas sofremos bastante com o pó de minério e o caos no trânsito em dias de verão”, desafaba.

PROBLEMAS SOCIAIS

Os dados apontados pelo Censo também mostram como a falta de renda está associada a baixos índices sociais. Em Santos Reis, a taxa de analfabetismo chega a 7,2%. Na Mata da Praia, esse índice é de 0,7%.

Apesar dos constantes investimentos, Vitória têm 68 domicílios sem luz elétrica, 132 sem esgotamento sanitário, 245 cujo abastecimento de água se dá por poço ou nascente na proprie-

dade e 239 que não têm o lixo coletado diretamente por serviço de limpeza.

Marinely Magalhães, secretária de Gestão Estratégica da cidade, esclarece que Vitória ainda não é homogênea, e esses índices são decorrentes de um longo processo histórico. Segundo ela, o desafio é reduzir esse cenário. “Temos um conjunto de estratégias quem objetiva a universalização da cidade. O problema é que não há recurso para solucionar tudo em todas as áreas ao mesmo tempo”.

agazeta.com.br

/cidades. Confira a renda média por domicílio em cada bairro de Vitória, de acordo com dados do Censo 2010.

A CIDADE EM NÚMEROS

Os bairros com maior renda domiciliar

- ▼ Ilha do Frade R\$ 35.035,32
- ▼ Ilha do Boi R\$ 14.676,63
- ▼ Mata da Praia R\$ 11.496,41
- ▼ Santa Helena R\$ 10.955,19
- ▼ Praia do Canto R\$ 10.690,52
- ▼ Barro Vermelho R\$ 9.905,96
- ▼ Enseada do Suá R\$ 9.012,87
- ▼ Morada de Camburi R\$ 7.723,66
- ▼ Santa Lúcia R\$ 7.006,62
- ▼ Bento Ferreira R\$ 6.795,76

Renda mediana por morador

- ▼ Maior: Ilha do Frade, com R\$ 6.000,00
- ▼ Menores: Parque Industrial/Santos Reis: R\$ 510,00

Taxa de analfabetismo

- ▼ Maiores: Parque Industrial: 16,7%
Conquista: 13,9%
Nova Palestina: 10,3%
- ▼ Menores: Mata da Praia: 0,7%
Barro Vermelho: 1%
Horto: 1,1%

Energia elétrica

- ▼ 68 domicílios de Vitória não têm. Oito deles estão em Maria Ortiz

Os bairros com menor renda domiciliar

- ▼ Parque Industrial R\$ 766,00
- ▼ Comdusa R\$ 986,69
- ▼ Santos Reis R\$ 1.228,07
- ▼ São Benedito R\$ 1.274,00
- ▼ Nova Palestina R\$ 1.364,71
- ▼ Resistência R\$ 1.377,74
- ▼ Ilha das Caieiras R\$ 1.381,87
- ▼ Redenção R\$ 1.390,73
- ▼ Grande Vitória R\$ 1.404,07
- ▼ Santo André R\$ 1.462,43

Esgotamento sanitário

- ▼ 132 domicílios da cidade não têm. Maria Ortiz, Romão e Cruzamento têm 8 casos cada

Número de negros

- ▼ Jardim Camburi tem 24.017. Em Parque Industrial há apenas 1

Abastecimento de água

- ▼ Em Jardim Camburi, 245 casas têm abastecimento de água por poço ou nascente

Coleta de lixo

- ▼ No bairro Grande Vitória, 35 domicílios não têm o lixo coletado diretamente por serviço de limpeza

ANÁLISE

Característica histórica

▲ A alta concentração de renda nas mãos de poucos é uma característica histórica do país. Ela é intensificada com os crescentes ganhos do sistema financeiro. E quem mais se beneficia com eles são aqueles que têm mais dinheiro. Falta o poder público municipal, pelo menos, em termos de serviços urbanos, diminuir o tamanho dessa fossa entre ricos e po-

bres. A omissão do Estado em trazer políticas compensatórias para os mais pobres faz com que dados ruins relacionados à questões básicas como distribuição de água, analfabetismo e coleta de lixo persistam. Mas isso não pode significar menos atenção às camadas mais altas da sociedade. Nos últimos dez anos – após o surgimento de programas

sociais como o Bolsa-Família –, a distribuição de renda no país melhorou, mas não foi o suficiente. Esse problema só será totalmente resolvido com uma divisão mais justa das propriedades e mais investimentos em educação. As duas soluções não chegam a curto prazo.

ARLINDO VILLASCHI
PROFESSOR DE ECONOMIA